

Ensaio alelopáticos dos extratos brutos das folhas de *Myrcia paivae*.

Sávyo Castro Souza¹ (PG), Marcelo dos Santos Rodrigues¹ (IC), Lued Carlos Oliveira Ferreira (IC)¹, Mara Sílvia Pinheiro Arruda (PQ)¹, Giselle Maria Skelding Pinheiro Guilhon (PQ)¹, Antonio Pedro da Silva Souza Filho (PQ)², Lourivaldo da Silva Santos (PQ)¹. savyocastro@yahoo.com.br

¹ Departamento de Química – ICEN – Universidade Federal do Pará, 66075-110.

² EMBRAPA, Oriental da Amazônia, Belém – PA.

Palavras Chave: *Myrcia paivae*, bioensaios alelopáticos

Introdução

Várias espécies do gênero *Myrcia* DC. da família Myrtaceae, também conhecida como “pedra-ume-caá”, têm ampla utilização como antidiabéticas¹. Entre estas espécies, está a *Myrcia paivae*, uma planta da Amazônia. Neste trabalho descreve-se a obtenção dos extratos brutos hexânico (EBH), acetato de etila (EBAE), metanólico (EBMeOH) e a investigação de propriedades alelopáticas frente a espécie invasoras de pastagem *Mimosa pudica*.

Metodologia

A germinação das sementes e o desenvolvimento da radícula e do hipocótilo foram realizados a uma temperatura de 25° C, em um fotoperíodo de 12H. A germinação das sementes teve um acompanhamento de 4 dias para a verificação do aparecimento da radícula (germinação fisiológica). Já o desenvolvimento da radícula e do hipocótilo teve um acompanhamento de 7 dias para analisar o crescimento. Após isso, mediu-se o comprimento da radícula e do hipocótilo e determinou-se a variação do crescimento. Realizou-se também testes em branco para a base de cálculo de percentual de inibição de germinação das sementes e do desenvolvimento da radícula e do hipocótilo.

Experimental

Os extratos foram obtidos por percolação das folhas secas e moídas em solventes orgânicos na seqüência: hexano (EBH), acetato de etila (EBAE) e metanol (EBM). Para os bioensaios alelopáticos destes extratos foram preparadas soluções na concentração de 1% (m/v) e 3 mL de cada extrato foram aplicados sobre papel de filtro no interior de placas de petri (três placas pra cada extrato). Para a germinação de sementes, foram distribuídas nas placas de petri, iniformente, 20 sementes da planta invasora de pastagem, *Mimosa pudica* (Malícia). Já para o desenvolvimento da radícula e do hipocótilo foram colocadas 2 sementes pré-germinadas da mesma espécie invasora.

Resultados e Discussão

Nos testes para inibição da germinação das sementes da planta invasora Malícia, o EBMeOH apresentou maior atividade alelopática (Figura 1).

33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Na inibição do desenvolvimento da radícula e do hipocótilo da mesma espécie invasora, o EBH apresentou resultado mais expressivo (Figura 2).

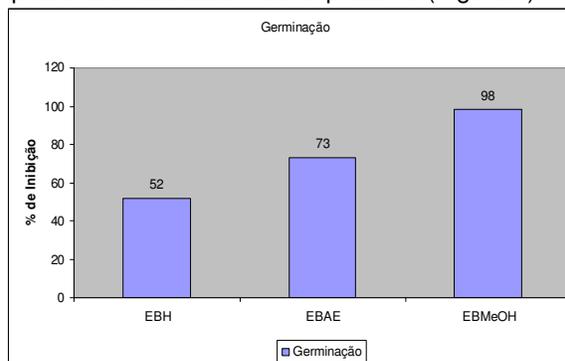


Figura 1. Efeitos dos extratos brutos na germinação das sementes da planta invasora de pastagem *Mimosa pudica* (Malícia). Dados expressos em percentual de inibição em relação ao tratamento testemunha (água destilada), na concentração de 1% (m/v).

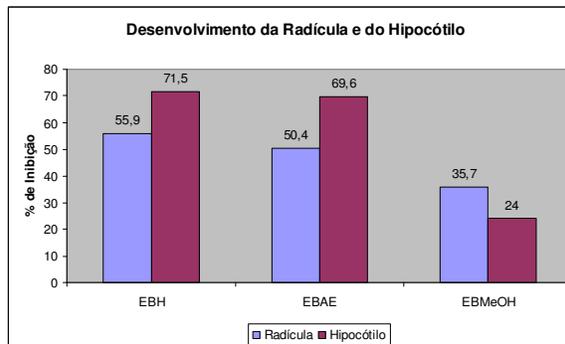


Figura 2. Efeitos dos extratos brutos no desenvolvimento da radícula e do hipocótilo das sementes da planta invasora de pastagem *Mimosa pudica* (malícia). Dados expressos em percentual de inibição em relação ao tratamento testemunha (água destilada), na concentração de 1% (m/v).

Conclusões

O EBMeOH apresentou maior potencial de inibição sobre a germinação das sementes. Já no desenvolvimento da radícula e do hipocótilo, o EBH foi quem apresentou maior potencial inibição.

Agradecimentos

A UFPA e a EMBRAPA pela realização desse trabalho.

¹Almeida, E.R., Plantas Medicinais Brasileiras: conhecimento popular e científico. Hemus Editora Ltda, São Paulo-SP, 1993.